

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONA- UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CARLOS THIAGO RIBEIRO DA SILVA

**RESGATE HISTÓRICO DA CASA DE ACOLHIDA E A SUA IMPORTÂNCIA NA
FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE FREQUENTARAM A
INSTITUIÇÃO NO PERÍODO DE 2013-2014**

PARINTINS/AM
2023

CARLOS THIAGO RIBEIRO DA SILVA

**RESGATE HISTÓRICO DA CASA DE ACOLHIDA E A SUA IMPORTÂNCIA NA
FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE FREQUENTARAM A
INSTITUIÇÃO NO PERÍODO DE 2013-2014**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência para a obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação da Prof. Dra. Ângela Figueiredo.

Orientador (a): Prof. Dra. Ângela Figueiredo

PARINTINS/AM

2023

CARLOS THIAGO RIBEIRO DA SILVA

**RESGATE HISTÓRICO DA CASA DE ACOLHIDA E A SUA IMPORTÂNCIA NA
FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE FREQUENTARAM A
INSTITUIÇÃO NO PERÍODO DE 2013-2014**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência para a obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação da Prof. Dra. Ângela Figueiredo.

Orientador (a): Prof. Dra. Ângela Figueiredo

Aprovado em: __/00/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo (presidente)
Universidade do Estado do Amazonas

Profa. Dra. Francisca Keila Freitas Amoedo (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. Dra. Gracy Kelly Monteiro Dutra (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas

Dedico ao café e as noites mal dormidas que me acompanharam ao longo desses anos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus primeiramente, por me conceder a capacidade de construir um trabalho tão importante como este, sem a luz de conhecimento concedida por ele, eu não teria conseguido concluir. Por me dar suporte quando mais precisei, mesmo diante das dificuldades sociais e financeiras, nunca me abandonou.

A minha orientadora Prof^o Dra. Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo pelo empenho em compartilhar comigo, conhecimentos que guiaram o meu caminho para a realização deste trabalho, não possuo palavras para descrever o quão importante foi nesta minha trajetória acadêmica, o sentimento é de gratidão por todos os puxões de orelha e paciência que teve comigo ao longo deste percurso.

Aos meus pais Ribamar Nascimento da Silva e Nívia Maria Messias Ribeiro que foram os principais motivos para que eu ingressasse na Universidade e buscasse conhecimentos que validariam minha existência, sempre estiveram me proporcionando o melhor para continuar, apesar das dificuldades e da distância, nunca deixaram de me ajudar, sem seu apoio nada disso seria possível;

Ao meu grupo de estudos que se tornaram amigos, Ádria Tenório, Poliana Félix, Beatriz Siqueira, Érica Cursino, Samir Carvalho e Wendel Azevedo, vivenciamos muitas experiências juntos, muito estresse uns com os outros, mas independente de tudo, sempre estivemos juntos; Ao meu namorado Ayrton Freitas que esteve comigo do início ao fim em todo esse percurso, estando ao meu lado nos momentos de alegria e frustrações, compartilhando experiências de vida que jamais imaginei que teria, só tenho a agradecer por todo apoio, de nunca me deixar seja qual fosse a circunstância.

Resumo

O trabalho apresentado é resultado de um estudo bibliográfico e documental, cuja temática: “Resgate histórico” da casa de acolhida e a sua importância na formação de crianças e adolescentes que frequentaram a instituição no período de 2013-2014”, focaliza suas bases a partir de reflexões sobre políticas públicas para a infância e das desigualdades sociais que afligem muitas famílias, entretanto. O trabalho aborda quais as contribuições da Casa de Acolhida, enquanto instituição de cunho filantrópico, e a importância desta na vida dos egressos do projeto, seja na formação pessoal ou profissional dos mesmos. Este trabalho objetiva resgatar a história e conhecer a importância que o projeto teve na vida dos egressos. Além de descrever como surgiu a Casa de Acolhida na cidade de Parintins, quais os objetivos que levaram a sua fundação, também traçamos o perfil dos egressos dos anos 2013 e 2014. Nesse intento, procuramos analisar de que forma a Casa de Acolhida contribuiu em suas formações. Para isso realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, numa abordagem fenomenológica, a fim de conhecer a trajetória pessoal dos sujeitos. Inicialmente fizemos a revisão de literatura sobre as instituições de atendimento no Brasil, aplicamos de questionários estruturados aos egressos e entrevista aos coordenadores e fundadores da instituição. A análise dos dados foi realizada através da organização das informações, discussões dos resultados, à luz da fundamentação teórica. O estudo realizado mostrou que, mesmo quando havia ausência de políticas públicas, a Casa de Acolhida já assumia/assume um papel importante na vida da comunidade de dois bairros da cidade e, especialmente na formação dos alunos. Afiançamos que, para além de uma instituição que desenvolve atividades artísticas, a Casa tem potencial transformador da realidade das crianças, adolescentes, de suas famílias e de toda uma comunidade, pois direciona seus esforços para contribuir com a formação cidadã, importando assim o desenvolvimento integral do ser-humano.

Palavras-chave: Histórico de Atendimento, Políticas Públicas, Casa de Acolhida, Formação Cidadã.

Abstract

The work presented is the result of a bibliographical and documentary study, whose theme: "Historical rescue" of the shelter and its importance in the training of children and adolescents who attended the institution in the period 2013-2014", focuses its bases from reflections on public policies for childhood and social inequalities that afflict many families, however. The work addresses the contributions of the Welcome House, as an institution of philanthropic nature, and the importance of this in the life of the graduates of the project, whether in personal or professional training of the same. This work aims to rescue history and know the importance that the project had in the lives of graduates. In addition to describing how the Reception House emerged in the city of Parintins, what were the objectives that led to its foundation, we also outlined the profile of the graduates of the years 2013 and 2014. In this attempt, we seek to analyze how the Reception House contributed to their training. For this we conducted a qualitative research, in a phenomenological approach, in order to know the personal trajectory of the subjects. Initially we reviewed the literature on care institutions in Brazil, applied structured questionnaires to graduates and interviewed the coordinators and founders of the institution. The analysis of the data was carried out through the organization of the information, discussions of the results, in the light of the theoretical foundation. The study showed that, even when there were no public policies, the Shelter House already assumed/ assumes an important role in the life of the community of two neighborhoods of the city and especially in the training of students. We assure that, in addition to an institution that develops artistic activities, the House has potential to transform the reality of children, adolescents, their families and a whole community, since it directs their efforts to contribute to citizen formation, thus importing the integral development of the human being.

Keywords: Attendance History, Public Policies, Shelter House, Citizen Education.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I: (RE) CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA NO BRASIL	11
1.1 A institucionalização da infância e desigualdades sociais.....	14
2. METODOLOGIA	20
2.1 Contexto da pesquisa.....	20
3. ANÁLISE DE DADOS.....	23
3.1 Surgimento da Casa de Acolhida: uma história de persistência	23
3.2 Precursores e provedores da Casa de Acolhida no contexto de seu surgimento	27
3.3 Perfil dos adolescentes atendidos na Casa de Acolhida nos anos de 2013 e 2014 e as manifestações culturais	29
3.4 A Casa De Acolhida “Núcleo De Nazaré”	31
3.5 A Casa de Acolhida na visão dos egressos e o papel da igreja nesse processo	33
3.6 Desafios e perspectivas que marcam a importância da Casa de Acolhida na sociedade	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE 1	47
APÊNDICE 2	48
APÊNDICE 3	49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em resgatar o histórico da “Casa de Acolhida” e conhecer suas contribuições na formação de crianças e adolescentes que frequentaram a instituição no período de 2013-2014. Objetivamos conhecer a importância da Casa de Acolhida na formação social e profissional dos sujeitos; descrever como surgiu a Instituição na cidade de Parintins e quais motivos levaram sua criação; identificar o perfil dos egressos que participaram enquanto alunos da instituição; e analisar de que forma a Casa de Acolhida contribuiu em sua formação pessoal e profissional.

Trata-se de um estudo bibliográfico e documental que se articula com as narrativas contadas tanto pelos precursores do programa, quanto pelos egressos, que contribuiu e contribui até os dias de hoje com a formação de muitas crianças e adolescentes.

A problemática da pesquisa decorreu da necessidade de compreender como um programa social de atendimento à criança e ao adolescente perdura por tanto tempo, mesmo quando não existiam amplas políticas de atendimento à criança e ao adolescente em Parintins. No sentido de conhecer a história da instituição estruturamos a seguinte indagação: **“Como surgiu a Casa de Acolhida e qual a sua importância na formação de crianças e adolescentes que frequentaram a instituição no período de 2013_2014 na cidade de Parintins-Am?”**

No primeiro Capítulo I, buscamos resgatar esta história, mas não sem antes refletir amplamente sobre as primeiras iniciativas desse tipo de atendimento no Brasil, discutindo seu caráter assistencialista, porém tinham papel importante num contexto em que não havia apoio das políticas públicas. Num cenário em que as iniciativas públicas eram escassas, as instituições filantrópicas, particularmente as ligadas à igreja católica foram pioneiras em reconhecer a necessidade em atender crianças e adolescentes em atividades de contraturno em relação aos horários da escola regular.

Nesse cenário reunimos aqui fragmentos, de uma história contada ora com certo distanciamento, tal como o rigor da pesquisa exige, ora em primeira pessoa, pois minhas indagações são alicerçadas na necessidade de entender por meio dela a minha própria história enquanto egresso da Casa, ainda quando adolescente. Nesse sentido pude revisitar sentimentos, emoções e percepções para construir e reconstruir uma história que é em primeira instância a minha própria história e, em segunda instância é também a história de um grupo social que teve em sua vida a Casa de Acolhida como parte de sua formação pessoal e profissional.

No capítulo II, abordamos os percursos metodológico que este estudo seguiu, procurando reconstruir os fatos narrados tomando como referência não apenas a história documentada, mas o sentido atribuído pelos sujeitos, ou seja, as vozes de quem vivenciou,

participou e construiu sua identidade nas atividades desenvolvidas pelas Casas de “Acolhida”, estes têm muito a dizer.

Utilizamos portanto, a pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica, através de um estudo documental e bibliográfico, mediado por questionários direcionados aos egressos e entrevistas aos funcionários e/ou diretor, ainda fundadores do projeto, tendo como alicerce, um referencial teórico que sustentasse as ideias descritas neste trabalho, apresentando uma visão geral sobre a importância da Casa de Acolhida na formação de crianças e adolescentes que frequentaram a instituição no período de 2013_2014.

Ao contar essa história, buscamos encontrar outras que se conectem à minha própria vivência enquanto egresso da instituição, a fim de, (re) construir a história das Casas de “Acolhida” na cidade de Parintins, a partir das narrativas daqueles que a vivenciaram e construíram suas experiências identitárias importantes na sua formação pessoal e profissional.

O Capítulo III, foi este movimento de conectar os fios soltos dessa história, buscando compreender as contribuições que os projetos sociais trazem na formação profissional de crianças e jovens, refletindo os anseios daqueles que buscavam através destes se profissionalizar ou mesmo viver a arte como uma forma de transcender à realidade dura que muitos enfrentavam e enfrentam. A compreensão é muito importante para a pesquisa ora realizada, pois valoriza a cultura e o contexto social onde se inserem.

Considerando que tive também a experiência em participar de um projeto social na Casa de Acolhida (Núcleo de Nazaré) pude cruzar as narrativas documentais e as vozes dos sujeitos com as minhas vivências, isso me fez realizar este estudo e ao mesmo tempo refletir sobre o que dizem e sentem os sujeitos da pesquisa, o que pensam sobre o a sua própria trajetória.

Foi possível refletir que por meio da arte há esperança de futuro de possibilidades, perspectivas de amadurecimento pessoal e crescimento profissional. Assim este estudo pode contribuir de forma significativa para com a sociedade, pois nem todos os projetos sociais buscam fins lucrativos, mesmo que tenham apoio político e de organizações privadas, tem como único objetivo transformar o mundo em um lugar onde todos tenham oportunidade de viver com dignidade.

CAPÍTULO I: (RE) CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA NO BRASIL

Nem sempre a criança teve status de sujeito social, na Idade Média, por exemplo, a criança não possuía seu lugar na sociedade, não eram reconhecidas por suas características singulares. Segundo Ariès (1981), as crianças eram consideradas adultos em miniatura e eram tratadas como tais, visto que a sociedade inexperiente não possuía conhecimentos necessários para lidar com o ser criança.

Os altos índices de mortalidade infantil demonstravam o desinteresse com a saúde e o bem-estar das crianças, estas ao passarem da idade de amamentação, eram entregues a outras famílias, para aprenderem um ofício, por esta razão, pouco se tinha o contato com sua família de origem. Esse vínculo frágil e breve, talvez fosse a razão do pouco apego a ela. Segundo Ariès (1981), registros iconográficos denotam como as crianças eram substituíveis, o sentimento de infância não existia, portanto não importava se a criança morria ou não, se existiam ou não, mas se existiam, tinham que trabalhar.

Esse desapego ou desprezo pela infância foi se transformando na história, à medida em que surgem as instituições para atendê-las. A escola foi o local por excelência que a separou do mundo dos adultos e inicia-se um processo crescente de institucionalização da infância. Se no começo a ideia era livrá-la do mundo dos adultos, no Brasil esse processo se deu de forma diferente e até contraditório, pois o que vemos surgir é as primeiras instituições de atendimento à criança pobre como forma de proteger a sociedade delas, visto que eram estigmatizadas como marginais, vagabundos, ou seja, a criança pobre era vista como sinônimo de delinquência.

Não por acaso esse medo assolava a sociedade, dado que na transição do século XIX para o século XX as crianças foram perdendo a presença de seus pais em casa, visto que a indústria ocupava esse tempo com o trabalho fabril. Essa estima vem da ideia de “vadiagem” que levava crianças e adolescentes a perambularem pelas ruas enquanto seus pais trabalhavam e a cometerem pequenos atos infracionais. De acordo com Rizzini (2004), enfatiza que devido a necessidade de as famílias pobres buscarem apoio das instituições e programas oferecidos pelo estado, a maioria das crianças eram direcionadas para orfanatos como se fossem abandonadas ou órfãs.

Até os dias atuais, a cultura de institucionalização infantil sofreu ressignificações, não podemos afirmar que todas as instituições perderam suas características asilares, entretanto, atualmente possuem novas características. Rizzini (2004) expressa que é fácil de identificar as raízes dos internatos do passado, pois existem ainda resquícios desta ineficácia do atendimento para com este público.

A institucionalização da educação da criança e do adolescente é um fato histórico e social que se dá numa complexa trama que envolve diferentes concepções de criança e de infância, historicamente situada. Essa construção perpassa por diferentes perspectivas e, cada contexto ou grupo social construiu um modo de perceber a passagem da criança pelo mundo, cada modo de percebê-la diz muito sobre o que a sociedade pensa acerca dessa categoria do tipo geracional¹.

Os diferentes olhares vão desde a perspectiva sobre seu desenvolvimento, sua suposta natureza ingênua até a concepção delas como parte integrante da sociedade e sujeito de direitos. Foram estas visões que, no interior da sociedade, ajudaram a construir um cenário para o atendimento às crianças e adolescentes sob diferentes olhares.

Diante da necessidade de compreender quem é a criança e o que a faz vivenciar suas infâncias (ou não), nos valem da abordagem de estudos advindos da sociologia da infância. Esses estudos são o que nos situam numa base de reflexão teórico-filosófica que parte da realidade contextual, concreta dos sujeitos, trazendo reflexões amplas e ao mesmo tempo situadas historicamente. Por assim entender, não há como falar de institucionalização e de educação da criança e do adolescente sem mergulhar no contexto sócio-histórico e tomá-lo como “pano de fundo” para nossas reflexões que irão embasar todo um aparato teórico desta pesquisa.

Estas circunstâncias levaram a efeito diversos episódios intencionais reguladores de suas infâncias, ou seja, diferentes perspectivas levaram a diferentes formas de atendê-las. Deste modo elas foram, muitas vezes, condenadas a passar grande parte do percurso de suas vidas em situações de injustiça e de opressão, vivendo em instituições das quais eram designadas a futuros incertos, sem qualquer intervenção ou escolha, pois tinham suas vozes silenciadas.

Além de tudo isso, as decisões tomadas ao longo da história foram e são temas ainda controversos que, muitas vezes não dão conta de responder questões que há muito nos colocamos: Quem é a criança? Como educá-las? Elas precisam de cuidados e atenção ou de disciplina, castigo? Que momento de sua vida ela pode ser responsabilizada por seus atos?

Nessa ambiguidade de questões vemos surgir diferentes ideias e opiniões, muitas destas embasavam concepções e formas de atendimento institucional que iam contra todos os seus anseios e suas necessidades, ou seja, elas não tinham poder de decisão, tampouco suas famílias as podiam proteger, afinal eram expropriadas de suas famílias por não terem condições

¹ Expressão adotada por Willian Corsaro para designar a infância.

financeiras de suprir as necessidades básicas destas microesferas sociais. (PILOTTI e RIZZINI, 1995).

Como percebe, a educação da criança e do adolescente pobre esteve ligado à questão da proteção e acolhimento, visando evitar problemas sociais que expusesse a criança, sobretudo a sociedade ao risco de supostas transgressões. Mesmo com os avanços, a despeito das práticas institucionais para com este público. Rizzini (2004), afirma que há resquícios da forma como se tratavam a institucionalização de crianças e adolescentes se comparadas ao início dessa prática no século XIV, ou seja, desde a Idade Média até o século XX crianças eram retiradas do âmbito familiar e, se antes eram enviadas à casa de estranhos, houve um tempo em que eram enviadas a abrigos.

Ainda segundo Rizzini (2004), o abrigo para essas categorias geracionais resguardam características de acolhimento no passado, na qual as próprias famílias internavam seus filhos por não haver condições financeiras e estruturais que visasse o bem-estar das mesmas, diferentemente dos tempos atuais, onde o público institucionalizado se constitui por aqueles que se encontram em situações de rua, ficando assim à margem da sociedade.

Ao longo da história do atendimento às crianças e adolescentes no Brasil, desde a Roda dos Expostos até as instituições de acolhimento atuais, foram adotados diferentes métodos e implantadas várias formas de atender em instituições educativas. Cada forma de perceber as crianças inspirava uma forma de atendê-las, desde a condição social da criança e do adolescente, a idade destas crianças ou até mesmo as circunstâncias de acolhimento.

De tudo que podemos perceber e refletir, a desigualdade social é fator decisivo na compreensão do histórico da educação e do atendimento à criança no cenário atual. A desigualdade social no Brasil, historicamente enraizada em nossa sociedade, afeta ainda hoje a vida de crianças pobres, isso são resquícios da característica marcante de uma sociedade escravocrata, realidade recente da história do Brasil.

Entre os fatores que levam à desigualdade a intensa má distribuição de renda é a principal marca no cotidiano da sociedade brasileira, acarretando assim, um enorme índice de pessoas que se encontram em vulnerabilidade financeira, mesmo que o Produto Interno Bruto- PIB do país seja superior aos que estão em desenvolvimento. (ANDRÉ, 2006, p. 54).

No Brasil, questões como a desigualdade social são fatores determinantes na vida da população, afetando seu desenvolvimento pessoal e profissional, principalmente ao que diz respeito às crianças e adolescentes, público este que passara por diversas etapas de desenvolvimento para finalmente haver o reconhecimento e garantia dos seus direitos como cidadãos integrantes da sociedade.

Esse cenário a criança e o adolescente já foram vistos como categoria minoritária e a posteriori, apenas dignas de caridade. Essas visões inspiraram diferentes tipos de instituições, em princípio de cunho religioso e, só mais tarde, após a promulgação do Estatuto da criança e do Adolescente surgem as políticas públicas para a infância e adolescência primando pelo cuidado e proteção, sobretudo pela educação. Cabe ressaltar que se trata de uma história marcada pela repressão e injustiças. Embora o nível de pobreza de crianças e adolescentes das áreas urbanas do país tenha diminuído, ainda existem muitas que se encontram em situação de vulnerabilidade.

A institucionalização da infância e desigualdades sociais

Na contemporaneidade a criança e o adolescente são amparados por Lei em todos os seus aspectos, são sujeitos de direitos e deveres. De acordo com o art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 1990).

Porém, nem sempre foi assim, ao longo da história, as crianças e os adolescentes pobres tiveram suas infâncias expropriadas, sem que houvesse uma real valorização de suas especificidades e capacidades, ficando à mercê de decisões políticas que visavam apenas o cuidado e a guarda.

As primeiras formas de institucionalização de cunho educacional ocorreram no período da colonização do Brasil, regido pelos jesuítas a fim de desmistificar, ocidentalizar e catequizar para continuação do que se tinha como verdade, percepções eurocêntricas e religiosas repassadas naquela época, este fato perdurou-se até meados do século XVIII.

O processo de instituições criadas de diferentes modalidades de atendimento às crianças e jovens no Brasil perpassam por um longo tempo historiográfico neste percurso, houve-se diversas mudanças e acolhimento àqueles que se encontravam em situações de risco. Vale ressaltar que fora a partir destas iniciativas institucionais que de certa forma configura-se como interesse de cunho político e social, este foi o ponto de partida para que a escolarização fosse pensada, transformando as percepções de risco social em contribuição comunitária para o bem coletivo.

Destaca-se o regime educacional com perspectivas religiosas, sem que a laicidade fosse vigorada nesses âmbitos de ensino, pois era uma forma de manter a ordem e criação de valores morais. Essa circunstância implicou num atendimento precário e ajudou a enraizar estereótipos e preconceitos em relação à criança pobre.

O termo “menor”, por exemplo, carrega essa marca da pobreza e isso ajudou a reforçar a ideia da criança como uma categoria minoritária. Além disso, os órgãos responsáveis pela “educação” de crianças e adolescentes visavam prioritariamente o bem financeiro e se aproveitavam das condições de desamparo das crianças para cooptar recursos em troca de ações de acolhimento precário. (Rizzini e Pilotti, 2009)

O delinear dessa história mostra várias nuances que formam o cenário educacional de atendimento à criança e cada contexto profere uma criança e uma infância de acordo com aquilo, o momento que sociedade vive, ou seja, cada forma de atender a criança se respalda em um modo de concebê-la.

No período colonial surge na Europa a Roda de Expostos criada pela igreja católica, uma ramificação chamada Santa Casa da misericórdia, cujo intuito era acolher bebês abandonados por aquelas pessoas que prezavam por sua reputação e dignidade ao status social, sem desonra à família.

Devido ao grande número de acolhimento à essas crianças, o índice de mortalidade era grande por conta da amamentação artificial, então fora pensado em alugar amas de leite para lidar com a demanda de crianças para serem alimentadas. (Marcílio, 1997, p.144).

No Brasil as escravas eram solicitadas por estas instituições para cumprir esta função como amas de leite e é então que no século XX, ocorre uma organização de assistência à infância e conseqüentemente iria sofrer mudanças à esta forma de institucionalização infantil. (Rizzini, Irma: 1993).

Em um período anterior ao século XVIII, a criança era vista e considerada como o próprio adulto só que em miniatura (Jácome, 2018, p.11). Isso nos mostra que os direitos das crianças não existiam e, nesse contexto eram tratadas como adultos e isso denota que não eram respeitadas em suas singularidades.

A identidade do ser criança e do ser adolescente, como ser distinto do adulto em tamanho e maturidade foi se construindo ao longo da história, ou seja, nem sempre houve a distinção como é cotidianamente. De acordo com Jácome (2018), no decorrer da construção histórica da infância, sempre houve crianças, mas nem sempre aproveitava sua infância., afinal, a infância é uma construção histórica.

Houve-se no Brasil os chamados recolhimentos ao público órfão no período do século XVIII, criados por integrantes da igreja, cuja finalidade era de educar esta classe, muitas delas advindas das Santas Casas de misericórdia, espalhadas por todo o país nas quais possuíam algumas características próprias institucionais.

Como no Pará, onde D. Manoel de Almeida Carvalho no ano de 1804, criou a casa da caridade, sendo que o objetivo era abrigar 15 meninas indígenas, porém esta instituição tinha a função de tratar enfermos, pouco tempo depois houve mudanças ao que diz respeito ao seu objetivo inicial que era de abrigar órfãs indígenas. A santa Casa da misericórdia cuja origem se deu no período colonial tinha como caráter seletivo questões sociais e raciais, vale ressaltar que estes âmbitos educacionais eram de formação as meninas órfãs como empregadas domésticas. (Rizzini, Irma: 1993).

Como o processo da educação possui todo um aparato histórico, desde o período colonial, os meios de institucionalização atuais também possuem resquícios do que se estabelecia naquela época. Interesse na transformação das classes populares pauperizadas era eminentemente um objetivo do estado, através de métodos de controle social, como a institucionalização dos mesmos que eram vistos como perigosos no período da segunda metade do século XIX.

Faz-se necessário destacar o fato de que o modelo assistencialista denominado internato era específico para a população pobre, desconsiderando todo e qualquer singularidade do indivíduo, como forma de controlar aqueles que socialmente, são considerados infratores penais.

Entretanto, havia certas especificações devido ao grande número de demanda, as crianças e adolescentes eram encaminhadas muitas vezes para os orfanatos por diversos fatores, seja por conflitos familiares, problemas de convivência ou por decisão muitas vezes das próprias mães. Assim este público era entregue às instituições por falta de condições apropriadas para a educação dos mesmos.

Diante de toda desigualdade presente na sociedade, desde a ideia de institucionalização para a reforma do que era considerado um perigo social, a cultura assistencialista forjada em resquícios autoritários e políticos presentes até os dias atuais, especificamente ao que concerne a esta classe desfavorecida.

No século XIX, ocorre no Brasil a influência da percepção da revolução Francesa ao qual dispõe de uma perspectiva gradativa de educação. É quando se inicia o estabelecimento de instituições públicas de ensino para as classes mais desfavorecidas, visando formação profissional. Vale ressaltar que este novo olhar acerca da educação para o povo era de

responsabilidade das províncias, ao qual tinham como função formar cidadãos técnicos para o meio do trabalho.

A infância nem sempre foi vivida por todas as crianças, pois nem sempre as crianças eram vistas como um ser diferente dos adultos, ingressavam na vida do trabalho informal cedo para ajudar no sustento da família, sendo assim expropriadas de algo de extrema importância para seu desenvolvimento. De acordo com Cunha (2016), foi somente no século XX que o Brasil tomou iniciativas de desenvolver políticas sociais que amparassem os direitos de crianças e adolescentes em sua totalidade, tendo assim seu espaço respeitado, passando a ser reconhecido como cidadãos.

Em meados do século XX a forte opressão e estabelecimento de normas na formação de como uma mulher deveria agir em sociedade fora expresso por muito tempo nos asilos femininos, até que em 1941 foram criados órgãos de assistência como o (SAM), serviço de assistência a menores, e em 1964 o (FUNABEM) fundação nacional de bem-estar do menor.

Na década de 80, as mídias expressaram um grande destaque às crianças e adolescentes que viviam em situação de rua no Brasil, como eram popularmente chamados de “Meninos de Rua”, esses possuíam uma imagem totalmente deturpada perante a sociedade, vistos como marginalizados, em consequência disso, eram vítimas dos chamados “Esquadrões da Morte”, muitas vezes formados pelo setor de segurança pública. (FREITAS, 2006).

Segundo Rizzini (2000), foram criados programas de assistência social voltado para crianças e adolescentes, visando o seu aproveitamento de tempo com atividades extraescolares de forma a despertar o interesse desses grupos em reafirmar seus laços com o âmbito educacional, um grande exemplo disso se dá com a criação do programa ABC e diversas outras unidades em 1991, através do apoio de instituições bancárias para que se expandisse estas formas de acolhimento.

Hoje este programa conta com 37 instituições em pleno funcionamento em pontos estratégicos do estado do Ceará. Algo muito interessante que se caracteriza neste projeto é o fato de que as crianças e jovens só tem acesso a esse programa se estiverem devidamente matriculados na escola.

O centro de apoio Curumim, criado em Minas Gerais também nos traz uma característica importante quanto suas perspectivas, pois o programa vem focar em um público-alvo de baixa renda e para aqueles que se encontram em risco social, vale ressaltar que este projeto se originou através de interpretações estabelecidos no Estatuto da criança e do adolescente acerca do direito deste público de brincar e ser criança em sua totalidade. É notória a importância que o programa dá aos aspectos de desenvolvimento na escola, configura-se por

ser um reforço às práticas escolares, constituída por diversas atividades lúdicas e artísticas, propiciando a criação e desenvolvimento de habilidades para que haja uma melhor interação social.

Há uma probabilidade muito grande de que ações e programas de assistência social tenham se originado por conta de todo esse caos difundido na realidade das crianças pobres, e isso refletia de certa forma naqueles que se encontravam em situações precárias dentro do convívio familiar, correndo assim um risco de se tornarem novos moradores em condições de rua. (RIZZINI, 2000)

Ao longo do século XX crianças e adolescentes pobres eram vistos sob um olhar da marginalidade, acarretando com isso os riscos à sua integridade física e social, além do preconceito. A partir da criação das leis de amparo aos direitos da criança e do adolescente, foi possível vislumbrar mudanças significativas, como se pode observar na Constituição Federal (1988, artigo 227), no estatuto da Criança e do Adolescente (1990, lei 8.069) bem como na Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das crianças (1989). A legislação Nacional reformulada nos anos 80 teve forte inspiração nos movimentos internacionais de defesa dos direitos da criança. (RIZZINI, 2000, p. 08)

Muito se fala no quanto as crianças e adolescentes precisam de apoio das políticas que sejam voltadas a elas de forma a suprir suas necessidades e que possam ter oportunidades futuras, porém não é o que se apresenta de fato, pois deve haver uma reformulação dessas políticas quanto à programas sociais que esteja atrelada ao bom desenvolvimento pleno deste público, onde estejam envolvidos inteiramente com a comunidade, (Rizzini, 1999. p. 02)

O programa de assistência Cidade Mãe foi criado em 1993 em Salvador, proveniente de fundos estaduais e municipais, cujo intuito era formar o público-alvo em agentes profissionais através de atividades que visavam a autoestima e a efetividade de seus direitos como cidadãos constituintes da sociedade.

As atividades oferecidas para este público se baseavam em metodologias pedagógicas buscando suprir as necessidades e dificuldades no processo de ensino, assim como os programas anteriores, têm como objetivo reforçar o trabalho escolar através de projetos como estes, para que possam se profissionalizar e obter o reconhecimento que é de direito de todos como cidadão. De acordo com Rizzini (1999), as crianças e adolescentes possuem uma gama de direitos que permite o total desenvolvimento de seu ser social, habilidades e culturas ao qual se insere, porém, a prática do que se estabelece no Estatuto da criança e do adolescente não obtém um olhar mais severo acerca disso.

Os projetos sociais não possuem fins lucrativos, mas busca a capacitação de crianças e jovens que em muitos casos não possuem condições financeiras estáveis. Diante disso o estatuto da criança e do adolescente dispõem de que art. 68°. O programa social que tenha por base o trabalho educativo, sob responsabilidade de entidade governamental ou não-governamental sem fins lucrativos, deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada (BRASIL, 1990).

As entidades filantrópicas trazem uma ressignificação dos termos característicos da caridade. Freitas (2003), expressa que a filantropia surge no formato assistencialista, cuja finalidade seria reorganizar a assistência, considerando os novos aspectos econômicos, morais e sociais, que surgiram ao longo do século XIX no país.

A políticas de assistência social abrange de forma significativa as questões subjetivas da sociedade, portanto, deve-se ressaltar a diferenciação de conceitos referentes a elas, especificamente às políticas de atendimento que se inserem no contexto social.

Sobre os conceitos de filantropia e caridade, Sanglard (2003, p. 1096) expressa que “o resultado das ações da filantropia e da caridade era o mesmo: ao longo dos séculos foram construídos hospitais, asilos, orfanatos etc. Por seu turno, caridade está circunscrita à esfera da ação: a do cristianismo, conquanto a filantropia tenha um fator limitador: a ação do Estado”.

Essa trajetória com seus avanços e recuos formam um panorama do atendimento à criança e ao adolescente no Brasil, apontam estereótipos, mas revelam o quanto avançamos em termos de leis e de reconhecimento da criança e do adolescente como cidadãos que precisam de políticas de atendimento que vislumbre suas reais necessidades para a plena formação cidadã.

2. METODOLOGIA

2.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa que desenvolvemos visa reconstruir a história da casa de Acolhida, instituição de atendimento à criança e adolescentes de dois bairros da cidade, sendo que a sede é no bairro Santa Rita de Cássia e o prédio anexo está situado no bairro Nossa Senhora de Nazaré, também no município de Parintins.

Como nosso propósito foi o resgate histórico da Casa de Acolhida enquanto parte importante da história do atendimento à criança e ao adolescente no município de Parintins, particularmente a sua importância na formação de crianças e adolescentes no período de 2013-2014. Esse recorte de tempo foi escolhido em razão de ser um período em que eu estive matriculado e com os demais colegas pude vivenciar na instituição a educação que lá é desenvolvida.

A educação que se disponibiliza e que está como principal objetivo da instituição, trata-se de uma educação profissionalizante, mas que também se respalda em valores para a vida pessoal e familiar. Essa premissa da casa se baseia no entendimento que não basta ensinar uma profissão, é preciso cuidar da formação humana que se faz com base em princípios e valores cristãos.

Para nos reaproximarmos desse contexto, foi preciso preparar um caminho que nos conduzisse a imersão da história, foram várias visitas ao local, conversas com dos dirigentes, solicitações de fontes de pesquisa documental para que pudéssemos mapear e catalogar os principais tópicos da história da instituição.

O público que frequenta a Casa de Acolhida é formado por crianças e adolescentes advindos de bairros periféricos, próximos e longínquos, que chegam na Casa de bicicleta ou mesmo a pé. O estudo permitiu retornar na instituição e vivenciar experiências de pesquisa que se fizeram vivas por ser parte da minha própria história.

A pesquisa teve sua abordagem de natureza qualitativa, também porque permite a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos. pois envolve o contato direto do pesquisador com o contexto e sujeitos de pesquisa. Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

Essa abordagem possibilita a compreensão das experiências e permite uma ampla forma de uso de técnicas e instrumentos. Para melhor alcançar nossos objetivos, utilizamos as

entrevistas e questionários a diferentes sujeitos, seja a diretora da Casa ou os fundadores, também aos egressos que foram alvo de nosso estudo.

Neste caso, o critério da realização da entrevista ou questionário era de acordo com a necessidade, por exemplo alguns contatos foram feitos com o fundador que mora atualmente na Itália, este teve que ser via *whatsapp* e o questionário foi a melhor forma de construir os dados. Além dos questionários e as entrevistas, análise e estudos documentais nortearam a pesquisa e ajudaram a resgatar essa história e analisar a importância da Casa de Acolhida na formação de crianças e adolescentes que frequentaram a instituição no período de 2013-2014.

De acordo com Gil (1999) esse tipo de análise documental, fornece pistas preciosas para o pesquisador, fontes e informações que precisam ser analisadas e tratadas cientificamente, a fim de selecionarmos informações relevantes que nos ajudem a sintetizar e organizar os registros oficiais ou não para a composição de um panorama, neste caso histórico da Casa de Acolhida. Esse material a que tivemos acesso foi devidamente selecionado, fichado e classificado para que pudesse dar sentido às demais informações coletadas.

Para proceder com todo este material, foi preciso utilizamos a triangulação dos meios de coleta de dados, buscando obter o máximo de informações acerca da pesquisa em questão, advindos de buscas documentais e bibliográficas, entrevistas e questionários. Ainda nesta visão,

A triangulação é um recurso de análise que permite comparar dados de diferentes tipos com o objetivo de confirmar ou desconfirmar uma asserção. Pode-se construir também uma triangulação combinando as perspectivas de diversos atores em uma ação. Por exemplo, a perspectiva do professor obtida em uma entrevista; a perspectiva de alguns alunos igualmente obtida em uma entrevista e a perspectiva do próprio pesquisador ou de outro participante da obtida pela observação. Ao comparar concordâncias ou discrepâncias nas diferentes perspectivas, o pesquisador terá mais recursos para construir e validar sua teoria. (Bartoni, 2008, p.61)

Diante disso, foi possível interpretar os dados da pesquisa, procurando compreender as percepções dos sujeitos que vivenciaram esse percurso e encontrar vestígios do passado no presente a partir dos documentos analisados e, assim aprofundar informações sobre o processo destas crianças e adolescentes, a importância e os benefícios que foram trazidos para sua vida.

O método utilizado foi o de abordagem fenomenológica que de acordo com Alves (2013, p.4), a abordagem fenomenológica é descrita como uma proposta metodológica para a compreensão da realidade. Para compreender as contribuições de um projeto social no processo de formação profissional de crianças e adolescentes, no qual essa organização realiza um papel socioeducativo e se faz livre de qualquer influência governamental, é aberta ao público dando ênfase às suas necessidades, geralmente é voltada para pessoas que possuem alguma

vulnerabilidade social e ou que o governo não dá tanta importância para as regiões mais necessitadas da sociedade.

Quanto aos sujeitos da pesquisa e a aplicação dos questionários e entrevistas semiestruturadas, conforme já mencionado, foram através do contato por telefone móvel, para 04 ex-alunos que na ocasião eram adolescentes, também foi aplicado ao fundador da Casa de Acolhida e, à atual coordenadora da instituição, visto que muitos egressos não residem mais na cidade de Parintins, portanto, não foi possível a coleta dos dados pessoalmente.

As questões de interesse da pesquisa foram direcionadas a 04 (quatro) egressos, aos coordenadores da instituição e ao fundador da entidade, levando em consideração questões como o processo de fundação da instituição, a trajetória e experiência dos egressos enquanto alunos no projeto. O objetivo principal fora obter informações pertinentes acerca das vivências e quais foram as contribuições que a instituição teve em suas vidas profissionais e sociais, estabelecendo um diálogo de ambas as partes, enfatizando a importância dos valores gerados pelo projeto, visando o bem de toda a comunidade.

O questionário e entrevista direcionado aos coordenadores e fundador do projeto se deu através de questões abertas, instigando a coleta de informações importantes para análise, buscando entender qual o papel da entidade como formadora de crianças e adolescentes em processo de desenvolvimento. Os documentos oficiais e os não oficiais analisados foram cedidos pelos funcionários da instituição, além destes houve pesquisa em revistas comemorativas da instituição, amplamente divulgada na comunidade e que foram muito úteis na construção deste trabalho.

A triangulação dos dados só foi permitida devido a diversidade de técnicas empregadas, isso facilitou a compreensão do objeto em questão por entrecruzar várias perspectivas e olhares, seja dos sujeitos e suas narrativas ou dos documentos analisados à luz da literatura.

3. ANÁLISE DE DADOS

3.1 Surgimento da Casa de Acolhida: uma história de persistência

A presente pesquisa intitulada por “Resgate histórico da Casa de Acolhida e a sua importância na formação de crianças e adolescentes que frequentaram a instituição no período de 2013-2014”, possui uma perspectiva historiográfica que visa analisar o surgimento da Casa e os aspectos que motivaram um esforço coletivo que partiu da comunidade a prover apoio e assistência aos adolescentes, visto que as políticas públicas nem sempre estiveram presentes.

A atuação da igreja em criar um projeto social, visa não apenas a perspectiva caritativa que por meio da fé se impõem na ordem social, mas a ideia de que por meio da profissionalização de crianças e adolescentes de classes populares, que têm pouco acesso à cultura e ao lazer, a sociedade estaria sendo “salva” da marginalidade, tornando um mundo melhor.

A década de 1990, de modo geral, foi um cenário fértil em termos de políticas de atendimento à criança e ao adolescente no Brasil, em Parintins-Am, as escassas formas de intervenção do Estado em relação ao atendimento à criança e ao adolescente contribuíram para que iniciativas filantrópicas assumissem esse papel, visando atender as famílias mais pobres que, no caso do bairro de Santa Rita, viviam uma explosão de violência e de criminalidade por grupos denominados “galeras”.

É nesse cenário que a Casa de Acolhida surge como resposta à crescente violência e criminalidade que acontecia na comunidade de Santa Rita, de acordo com os arquivos disponibilizados pela instituição, era início da década de 90 na qual desponta a necessidade de mudar a realidade ao qual se apresentava na vida dos jovens e adolescentes daquela localidade.

A intervenção da igreja católica nesse cenário, foi de ajudar as famílias dispondo de alternativas para a profissionalização e ocupação de crianças e adolescentes do bairro. Além desta emergente necessidade, conforme os idealizadores da Casa de Acolhida, o objetivo era também de resgatar e fortalecer os laços afetivos dos adolescentes com suas famílias.

A comissão de organização da ação, composta por comunitários e apoiadores da causa, buscaram capacitação e orientação técnica para o exercício de suas funções, como expresso no documento do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente - CONANDA de 1991, regulamentada pela Lei 8.242 e previsto no art. 88 da lei 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, onde apresenta requisitos para a seleção do quadro de profissionais:

Equipe Técnica: violência e exclusão social, crianças e adolescentes em situação de risco, separações, vinculações, dependência química; desenvolvimento infanto-juvenil; seleção e desenvolvimento de Recursos Humanos; atendimento a criança, adolescente e família; atendimento em grupo; trabalho em rede; acesso a serviços, programas e benefícios; ECA; SUAS; Sistema de Justiça e PNCFC. (Brasil, 2009, p.57).

Assim como todo trabalho a ser desenvolvido, deve ser planejado, diante disso os organizadores realizaram diversas etapas antes da concretização do projeto. Reuniões e ações eram realizadas com os representantes da ideia piloto, havendo participação tanto com os moradores quanto com as crianças e adolescentes.

Conforme expresso nos documentos oficiais da instituição, muitos comunitários se recusaram a participar e colaborar com a proposta de intervenção, afinal, sentiam-se constantemente vítimas de jovens e adolescentes do bairro, sendo lesados por pequenos furtos e/ou perturbação da ordem. Daí o desinteresse da parte de alguns comunitários. Rizzini (2000) expressa que essa ideia estigmatizada da criança ser um risco ou problema social, e isso perdurara ao longo do século XX. Portanto, esta imagem errônea do ser criança, nos possibilita refletir sobre as políticas públicas que amparam este público atualmente.

Segundo o informativo que celebra os 20 anos da Casa, benfeitores do projeto Aderaldo e Arineide Tavares, tinham a concretização do projeto como uma missão, e devido às circunstâncias, passaram a realizar reuniões em sua casa, onde fora construído um chapéu de palha para dar continuidade aos trabalhos. A organização do projeto era composta por voluntários, característica comum das organizações filantrópicas, pertencentes da comunidade, Brasília (2004) enfatiza que o voluntariado como parte da equipe técnica de organizações, possuem um papel importante na convivência com as crianças. Mediante a essa afirmativa, notamos que o projeto, considera os interesses da comunidade como um todo, desde a fundação da instituição.

Essa realidade passou a mudar com a chegada do novo pároco da comunidade, o Padre Benito Di Pietro, um missionário Italiano que veio para Parintins em missão comandada pelo Pontifício Instituto para as missões estrangeiras (PIME), no qual a filosofia de vida da ordem é direcionada à pregação do evangelho pelo mundo e atuação às causas sociais. Sobre o Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras (PIME), pode-se afirmar que:

É uma sociedade de vida apostólica, ou seja, uma comunidade de sacerdotes diocesanos e de leigos que dedicam inteiramente a vida ao anúncio do Evangelho e à promoção humana, em meio a povos e culturas de diferentes países, privilegiando as

situações de periferia, tanto em sentido geográfico quanto existencial. (PIME, 2019, p. 4)

Com base nos documentos disponibilizados pela instituição, recém-chegado ao município, Padre Benito ao ser escolhido pároco da igreja de Nossa Senhora de Lourdes, localizada no bairro de Palmares, cuja comunidade Santa Rita faz parte, fora convidado para participar de uma das reuniões da comissão organizadora do projeto, onde ele ficara encantado pela proposta, escrevendo então, uma carta cujo conteúdo, expressava o trabalho que se pretendia realizar na comunidade.

Recebera o auxílio de alguns benfeitores, porém não era o suficiente, então teve-se a ideia de enviar cartas circulares, cujo conteúdo era a descrição do que se pretendia alcançar e solicitação de recursos para a concretização do projeto. Segundo Rizzini (2011), a igreja assume a responsabilidade assistencialista aos pobres desde a idade média, através de ordens religiosas e eclesiásticas, que tinham como objetivo alcançar ações de compaixão e benevolência.

A filantropia vem a ser um termo da sociedade moderna, fruto das ações da desigualdade social, constituída como forma de pressão ao estado para a elaboração de políticas públicas direcionadas à infância. Com base em tais afirmativas, se torna nítida a tomada da responsabilidade assistencial por parte da igreja da comunidade de Santa Rita, assumindo um compromisso de contribuir de forma significativa na vida de crianças e adolescentes do bairro, através do projeto “Casa de Acolhida”.

De acordo com os documentos disponibilizados pela instituição, passados alguns dias após o envio das cartas circulares, recebera a resposta das mãos de Estevão Coppo Zuccari e Dionísia Vergani, na cidade de Ghirla-Va na Itália, fundadores da Associação “*Il Grillo*” em 10 de novembro de 1994, onde tinham como objetivo ajudar na recuperação dos necessitados.

Figura 1: Casa de Acolhida, Bairro Santa Rita



Fonte: Foto Thiago Silva, 2023

Com as atividades realizadas pela associação, no dia 23 de abril do ano de 1995 fora inaugurada a Casa de Acolhida do bairro de Santa Rita, visando atender aqueles que foram o incentivo para a realização deste projeto.

Podemos observar no decorrer do processo de fundação do projeto, que as instituições governamentais ou não-governamentais são fundadas para suprir necessidades de determinado público na sociedade. Rizzini (2000), aponta que a relação das instituições para com crianças e adolescentes se faz de extrema importância, pois existem muitas crianças que se encontram vulneráveis, portanto, programas e pesquisas amparam suas necessidades. Fora com base nas necessidades e almejo por mudanças na realidade dos jovens, que a Casa de Acolhida fora fundada, promovendo assim, a cidadania.

Os registros documentais da instituição, apontam que o Padre Benito Di Pietro assumiu a responsabilidade de dirigir esta entidade filantrópica, que tinha como fundamental objetivo, desenvolver atividades que buscasse o interesse dos alunos em se tornarem escritores da própria história, através da arte e dos valores morais ali construídos.

De acordo com folheto informativo de 10 anos do projeto, a coordenação institucional ao perceber que assim como havia um público bastante significativo no bairro de Santa Rita, havia também crianças e adolescentes de áreas mais longínquas, então teve-se a ideia de inaugurar um anexo da entidade no bairro de Palmares, comunidade de Nossa Senhora de Nazaré, sendo então denominado como “Núcleo de Nazaré”, especificamente localizado na Igreja da comunidade, como expresso na imagem a seguir.

Segundo Rizzini (2000), são poucos os programas de assistência que ampliam seu foco principal, não dando à comunidade sua real importância, visto que ela é o lar das crianças e adolescentes, pois é onde se encontra os laços de amizade e o afeto construído ao longo de suas vidas. Podemos observar que a Casa de Acolhida, apesar de ser uma Instituição Filantrópica, não mediu esforços de ampliar seus serviços, mesmo que assistencialistas, através de um anexo, para a comunidade de Nazaré, pois houve uma preocupação com os alunos dos bairros longínquos, visto que poucos tinham transporte para chegar até a instituição. Isso nos mostra que seus serviços vão muito além de trabalho, há também uma preocupação com o bem-estar das crianças e adolescentes.

Durante anos de trabalho realizado pela instituição, fora observado que as famílias da maioria dos alunos que ali estavam, passavam por dificuldades financeiras, devido a isso, fora organizado pela coordenação e pelo diretor geral Padre Benito Di Pietro, atividades voltadas para as mães das crianças participantes do projeto.

Além do projeto em andamento, também fora realizado no período de 2010/2011 um projeto colaborativo denominado “Mulher em ação”, cujo objetivo era disponibilizar oficinas sócio-ocupacionais, geradoras de lucro, buscando fortalecer laços afetivos familiares. As etapas de realização do projeto consistiam também em visitas domiciliares, palestras de conscientização sobre os direitos da mulher, encaminhamentos e atendimentos.

A realidade de crianças e adolescentes, sempre estiveram ligadas às questões que envolve a mulher, essa relação remonta a Idade Média até os dias atuais. Rizzini (2004), explora a importância de analisar a realidade que cerca os jovens atualmente, visto que depois de toda história de lutas deste público, perdeu-se o foco desse estudo, frisa que ocorre a pressa para a redução da maior idade penal de forma inconsciente, como forma de punir imediatamente os jovens por seus atos infracionais.

Podemos notar a importância da casa de acolhida em dar a esses jovens uma nova perspectiva de futuro e reestabelecimento dos laços familiares. Rizzini (2000) expressa que a tendência institucional tem crescido na América Latina e Brasil, porém, poucas são as iniciativas voltadas para a família e sua relação no processo de formação dos filhos. Mediante a isso, podemos afirmar que a Casa de Acolhida se encaixa nesta categoria institucional, que preza pela relação familiar e comunitária.

Pensando nisso, foram realizadas atividades artísticas voltadas para as mães dos jovens, formando artesãs, para que pudessem sustentar sua família. Rizzini (2000) aborda que a pobreza atinge de forma significativa as famílias que têm como chefe, as mulheres. Entretanto, não se pode estigmatizar tal fato, mas devemos entender o contexto de cada família. Portanto, percebemos o trabalho enfático da “Casa de Acolhida” para com as famílias e a comunidade, mostrando através de ações sociais, seu propósito, mesmo diante das dificuldades financeiras vivenciadas pelas famílias.

3.2 Precusores e provedores da Casa de Acolhida no contexto de seu surgimento

De acordo com os documentos da “Casa de Acolhida”, o projeto deu-se início em 1995 com uma turma de 66 alunos, cuja faixa etária era de 9 a 17 anos entre meninos e meninas, sendo dividida em dois turnos, manhã e tarde, de segunda a sexta. Um dos grandes desafios das instituições de atendimento a crianças e adolescentes, historicamente tem sido o de realizar ações que integrem a família, ou seja, que as aproximem para um trabalho mais eficiente em prol da comunidade.

Com base nesta premissa, a Casa de Acolhida sempre procurou estabelecer essa proximidade e parceria no sentido de corresponsabilidade para o desenvolvimento de crianças e adolescentes por meio das suas ações, especialmente ações culturais envolvendo a arte, de forma a inserir a família neste processo, valorizando o contexto dos usuários e vivências em sua comunidade.

No período em que estamos a estudar (2013 e 2014), os primeiros cursos foram de teatro, artes plásticas (pintura) e trabalhos artesanais como: bordado, crochê, escultura em madeira, sendo dirigidos pelos professores Ruy Brito, Arineide Tavares e seu então esposo Aderaldo Tavares, Francilúcio Fernandes e Matheus Pereira. Todos os instrutores possuíam capacitação na área para ensinarem. Além das atividades artísticas, a instituição também exercia um papel de colaboração com a formação escolar dos alunos, disponibilizando então, reforço escolar.

No período estudado, a casa passou por diversos problemas como a falta de recursos didáticos e merenda escolar, mas isso fora passageiro, pois com a ajuda do casal Stefano Coppa e Dionísia Vergani (Fundadores da associação IL GRILLO), tais problemas foram solucionados. De acordo com Rizzini (1999) instituições governamentais e não-governamentais devem atuar no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, de forma integral, considerando suas vivências e experiências, seja na família, na comunidade, na escola e qual for o ambiente que faz parte do seu contexto.

Mediante as afirmativas, podemos considerar que a casa de acolhida, uma instituição filantrópica, exerceu e exerce um papel imprescindível na comunidade como um todo, auxiliando no desenvolvimento das habilidades artísticas de crianças e adolescentes de ontem e de hoje, cumprindo assim uma função social que amplia a rede de cuidados com a criança e o adolescente, na medida em que se faz um elo entre a família e a comunidade. Em se tratando do valor que tem a comunidade no processo de desenvolvimento do público infante juvenil, o art. 25 do Estatuto da Criança e do Adolescente expressa: “Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes”. (Brasil, 1990)

Os cursos ofertados pelo projeto possuem duração de 02 (dois) anos no qual os alunos recebem um certificado referente ao curso realizado. Como toda organização, o projeto possui um planejamento semestral, composto por uma rotina diária, como oração, horário de expediente, hora do lanche, hora de expediente e saída, assim também como eventos colaborativos, lazer, fardamento etc. O projeto dispõe também de palestras que abordam temáticas relevantes como forma de conscientização, onde contam com parceiros e o apoio de órgãos públicos para a realização destas reuniões em prol à formação dos alunos.

Percebemos que a entidade possui uma preocupação com a vida dos alunos, promovendo a conscientização de valores e saberes necessários do autocuidado e do cuidado com o outro, com isso, Freitas (2003) afirma que devido a dramaticidade da infância atualmente, abre-se margem para tais preocupações. Com base nisso, vale ressaltar que a “Casa de Acolhida” visa reestabelecer e fortalecer os laços familiares, e a capacitação profissional e pessoal de crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social, dando-os a oportunidade de diversificar suas visões de mundo e desenvolver habilidades, aliado ao bem-estar do aluno.

No segundo ano de funcionamento o quadro de profissionais atuantes no projeto multiplicara, composto por professores, psicólogos e voluntários artesãos, assim também como o número de alunos com 72 profissionalizados em diversos cursos como desenho, pintura em tela, marcenaria, soldador, corte e costura, pirografia² e artesanato em molongó³.

Mediante as multifuncionalidades da Casa de Acolhida, pode-se perceber que há um preparo profissional para o exercício das atividades com os alunos, dando a eles uma oportunidade de decidirem o que são e querem ser, assim como expressa Freitas (2003), ao contrapor a ideia de que a criança está em constante projeção para o futuro, onde seu processo de construção se confunde com o de formação, formando um indivíduo com uma profissão predestinada.

Portanto, a casa de acolhida abre um leque de oportunidades para estas crianças e adolescentes, ao desenvolver suas habilidades e de se construir como cidadão, que possui autonomia para escolher o que querem para suas vidas.

3.3 Experiências vivenciadas enquanto aluno no projeto no período de 2013 e 2014

A Casa de Acolhida teve uma importância significativa em minha vida enquanto adolescente. Tudo começou quando eu e meus primos brincávamos na rua, fora do horário escolar, as ruas eram nosso lugar de brincadeiras. No entanto, foi-nos apresentado um projeto de artes que estava à procura de alunos para participarem, um casal de professores nos mostrou os trabalhos desenvolvidos na Casa de Acolhida e isso nos chamou bastante atenção, principalmente porque um dos cursos era o desenho.

Ao sermos apresentados ao projeto, ficamos curiosos em conhecer e querer aprender a desenhar, então direcionamos o casal de professores até nossos pais para que soubessem da proposta e fizessem nossas matrículas. Diante do acordo de responsabilidade, deu-se início ao curso.

O curso ocorria todos os dias, das 14 horas às 17 horas, no contra turno escolar, não faltávamos nenhum dia, pois gostávamos de desenhar e o professor Matheus Pereira, foi nosso instrutor ao longo de todo o processo de aprendizagem desenvolvido ali.

Aprendemos técnicas de desenho que deixavam as gravuras bonitas, era ótimo de ver o desenho ganhando forma em cada traço, esfumar, rabiscar, visualizar, concentrar, tudo isso implicava em como o desenho se sairia, dependendo do nível de empenho, poderia ficar bonito ou não. Porém, diante de todo o processo em que estivemos na Casa de Acolhida, não pudemos continuar no projeto, pois tivemos de nos mudar, minha família especificamente, e com a falta de incentivo, meus primos também pararam de frequentar.

Independentemente do pouco tempo passado na instituição, os valores morais repassados ali, transformaram muitas realidades, conhecemos colegas que tinham talento para a arte, desenhavam muito bem, expunham suas obras em concursos e apresentações.

Este breve relato de experiência expressa que a Casa de Acolhida teve sua importância para mim, mostrando trabalho não apenas no desenvolvimento da arte, mas colaborando no processo de formação social e profissional.

3.4 Perfil dos adolescentes atendidos na Casa de Acolhida nos anos de 2013 e 2014 e as manifestações culturais

Parintins é conhecida como a terra do boi bumbá, é onde acontece o maior festival folclórico a céu aberto do mundo, uma festa que representa a multiculturalidade existente na Amazônia. Segundo Lemos (2005) o festival folclórico manifesta elementos históricos dos povos indígenas e toda sua resistência, como forma de resgate cultural e valorização dos saberes tradicionais, através de lendas, mitos, crenças e músicas. Mediante a isso, o projeto “A casa de Acolhida”, é um centro institucional que realiza trabalhos artísticos com crianças e

² Arte e técnica de gravar ou desenhar com ponta metálica incandescente.

³ São produzidos a partir de técnicas de entalhe na madeira produzida por uma árvore chamada popularmente de molongó (*Moluetia tamaquariana*), exclusiva para a confecção de artesanatos.

adolescentes, desse modo, nada mais justo que manifestar habilidades e criatividade dos alunos através da brincadeira que representa nossa cidade.

No dia 13 de junho de 1996, fora criado o boi bumbá “Prematuro”, no qual o Padre Benito fora nomeado padrinho do boi e fora no dia 21 de junho de 1996 que ocorrera sua primeira apresentação, em consequência disso, fora um grande sucesso. Assim como a primeira apresentação, realizada na frente da igreja de Santa Rita, a segunda não fora diferente, porém com a ampliação do espaço do projeto, suas seguintes apresentações foram na quadra da instituição, onde se realiza até os dias de hoje.

Além das atividades realizadas no projeto, com o intuito de apoio no desenvolvimento das crianças e adolescentes da comunidade, podemos notar que desde o início houvera um certo interesse em dispor de atividades extras para os alunos, como forma de manifestar suas habilidades ou talvez talentos, fazendo valer o art. 71 do Estatuto da criança e do adolescente (ECA) ao afirmar que “ A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. (BRASIL, 1990)

O idealizador do boi bumbá mirim fora um dos professores atuantes (Matheus Pereira), cuja ideia era trazer a valorização da cultura popular manifestada como marca da cidade de Parintins, em suma, as primeiras apresentações se deram como atração nas festas juninas realizadas na comunidade.

Figura 2: Apresentação do Boi Prematuro



Fonte: Arquivos da Casa de Acolhida, 2023

É notório os diversos aspectos sociais que a casa de acolhida abrange na vida dos alunos, e o lazer, de acordo com os registros da instituição, faz parte da rotina e cronograma

das atividades, demonstrando um interesse em dar aos alunos, experiências de forma integral enquanto estiver no projeto. Conforme o tempo passara, o número de alunos aumentava gradualmente e o projeto ia crescendo cada vez mais, onde no ano de 1999 contava com mais de 133 alunos distribuídos em cursos diferentes.

3.5 A Casa De Acolhida “Núcleo De Nazaré”

As atividades realizadas no projeto tomou proporções e reconhecimento em toda a cidade de Parintins, fora criado no dia 23 de agosto de 1999 o “Núcleo de Nazaré”, coordenado pelo Padre Benito Di Pietro, acompanhado da presidente da comunidade (Maria Glória Pereira Barbosa) e o vice-presidente (José Maia), cujo objetivo era o mesmo dos trabalhos realizado no bairro de Santa Rita, fortalecer os laços familiares e desenvolver atividades que contribuam com o processo de formação de crianças e adolescentes.

Figura 3: Casa de Acolhida Núcleo Nazaré



Fonte: Arquivos da Casa de Acolhida, 2023

A princípio o projeto denominava-se como “Escolinha de artesanato”, composta por apenas uma sala, porém, nos anos seguintes foram construídas outras salas anexas para atender melhor o público, onde mais uma vez a Associação IL GRILLO teve significativa participação no processo de construção das salas. No ano de 2000 fora construída uma nova sala, em 2001 recebera mais duas salas, e em 2002, foram entregues dois banheiros e um depósito, recebendo enfim o nome de “Núcleo de Nazaré”, na qual aos poucos fora melhorando com relação de infraestrutura.

Mediante as afirmativas, segundo os documentos históricos da fundação do projeto, devemos analisar a significativa importância da organização em dar suporte para crianças e

adolescentes dos bairros vizinhos e longínquos, visto que poucos possuíam meios de transporte para chegar até a instituição.

Como já fora discutido a importância da comunidade no desenvolvimento da criança e do adolescente, Silva (2004) enfatiza a importância da família e da comunidade frente a organização social e possuem enfoque das ações governamentais. Isso nos mostra que a Casa de Acolhida prioriza a família e a comunidade como principal objeto de ação, visando o bem-estar não apenas de um pequeno grupo, mas de todos.

Os cursos ofertados na Casa de Acolhida “Núcleo de Nazaré” consistiam em trabalho com materiais reciclados, entalhe em madeira, pintura em tecido e trabalhos com crochê, acompanhado de palestras de conscientização sobre temáticas relevantes aos alunos, como drogas, IST, violência etc.

Mediante a todo trabalho desenvolvido no projeto, as atividades artísticas e resultados passaram a chamar atenção da comunidade, é então que no dia 23 de abril de 2000, fora inaugurado uma loja de exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos da “Casa de Acolhida” Santa Rita e do “Núcleo de Nazaré”, denominado “IL GRILLO ARTESANATO”, evento este em comemoração do 5º aniversário do projeto no bairro Santa Rita, onde contou com a presença de Dom Giuliano, na época o Bispo da diocese.

Os anos se passaram e os trabalhos em ambos os espaços continuavam trabalhando intensamente, o número de usuários só aumentavam, em 2001 com a nova diretoria (Maria Auxiliadora Costa) o quadro de profissionais que compunham as atividades realizadas no projeto se multiplicara conforme a demanda de alunos. O núcleo de Nazaré propôs a realização de mais cursos devido a demanda de alunos interessados que eram matriculados.

No ano de 2002 assume a diretoria da Casa de Acolhida Adelaide Viana, onde ao longo dos anos de atividades do projeto, teve grande contribuição desde 1996, assim também teve o acúmulo de experiências no “Núcleo de Nazaré”, sempre tendo uma equipe responsável e comprometida para fazer um bom trabalho na comunidade.

Em 2003 os cursos eram diversificados, assim também o número de monitores onde orientavam as aulas de marcenaria, pintura em tela, bordado com fita, serigrafia, massa de biscuit, massa machê, artesanato com garrafa pet etc. Em 2004 a estrutura ampliou-se havendo a construção de mais um anexo na “Casa de Acolhida” Santa Rita, com o intuito de disponibilizar ainda mais cursos, como informática básica, escultura em sabonete, pintura em cerâmica e diversos outros cursos conforme o interesse dos usuários.

As discussões acerca do papel da filantropia para com as classes desfavorecidas da sociedade, enfatizam sua importância para com esse público, Rizzini (2011) denota que a

filantropia se caracteriza por todo ato de compaixão ou amor pela humanidade. Portanto, é válido ressaltar que a entidade em questão, tem como objetivo dar apoio aos indivíduos e a comunidade de forma que os oportunize a transformação da realidade.

Ainda de acordo com Rizzini (2011) as ações direcionadas aos pobres ao longo dos séculos XVIII e XIX, eram realizadas pela igreja ou alguma instituição de cunho religioso, de forma caritativa, visto que toda e qualquer ação em prol aos valores humanos, eram recompensados com a salvação individual. Pensando nisso, percebemos que a casa de acolhida realiza trabalhos como instituição filantrópica não por motivos de crenças em uma salvação futura ou divina, mas para dar as famílias, o reestabelecimento de laços afetivos entre si, ressignificando a ideia de filantropia.

Diante de toda a trajetória e contexto ao qual a entidade se originara e se concretizara, é notório o empenho dos fundadores e monitores que compunham a organização filantrópica, visando a qualidade de ensino e bons resultados para toda a comunidade. (LINS, 2005, p. 1, 26)

As poucas iniciativas ao qual se tinha referentes aos jovens na sociedade eram insuficientes, visto que diversos estereótipos e rótulos tomavam de conta desses seres incompreendidos, haja vista que as relações em sociedade eram e ainda se fazem injustas, a desigualdade social continua presente na vida de muitas famílias em todo o país. Devido a isso, a “Casa de acolhida” caracteriza-se por ser uma entidade que considera as especificidades desses indivíduos, conquistando um espaço social não apenas para formar profissionais no ramo artístico, mas propiciar a cidadania.

Nota-se que no decorrer do percurso histórico do projeto, a cada ano desde a inauguração, o número de usuários se multiplicara, e de cursos também, mas sempre tendo apoio financeiro daqueles que compartilham da causa, como expressa Rizzini (2004) que tais entidades oferecem um serviço de apoio afetivo às crianças e adolescentes e que suas famílias devem participar deste processo como forma de contribuição e efetividade. Assim como explícito nos fundamentos e objetivos da “Casa de Acolhida”, ao reestabelecer os laços afetivos familiares, resgatando o real significado do ser família.

3.6 A Casa de Acolhida na visão dos egressos e o papel da igreja nesse processo

A forma como procedemos a coleta de informações para a construção desta presente pesquisa se dera através de questionário aplicado aos indivíduos que compõem a “Casa de Acolhida” e nada mais justo que abordar considerações e contribuições do Padre Benito Di Pietro para com esta entidade.

Sabendo das dificuldades ao qual se manifestara para realizar a pesquisa, fora necessário contatar pessoas que foram interlocutoras para coletar as falas da peça principal da instituição, visto que atualmente o mesmo se encontra residindo na Itália, mas conseguimos estabelecer contato e realizar a aplicação do questionário. A entrevista foi composta por temas relevantes acerca da origem do projeto e quais os motivos que levaram o missionário a realizar esta Ação de Intervenção.

Em suas palavras, a ideia de criar um projeto social surgira da necessidade de ajudar crianças e adolescentes que ao voltarem da escola, não tinham proveito de seu tempo livre, pois ficavam o dia inteiro na rua, então criou-se a ideia de ajudar estes jovens através de um projeto que os instigassem a ter um melhor aproveitamento de tempo, qualificando-os e buscando reestabelecer um elo entre eles e suas famílias.

Mediante as problemáticas que instigaram o Pe. Benito a criar uma entidade filantrópica, notou-se que foram consideradas todas as peculiaridades do ambiente ao qual se estava em análise, e diante da realidade não apenas do bairro de Santa Rita, mas em todo município, foram tomadas medidas de transformação do meio pela ação de muitos profissionais adotivos da causa (Rizinni, 2004).

Ao ser questionado sobre as contribuições que o projeto teria na vida dessas crianças e adolescentes, Pe. Benito nos relata que não houvera intuito de autopromoção, mas dar aos jovens uma oportunidade de se profissionalizarem, além de formá-los social e espiritualmente para que tivessem perspectivas de futuro

Essa perspectiva que problematiza as ruas e estigmatiza as crianças de bairros populares é, ainda hoje, algo muito comum. A visão impregnada é de que a probabilidade de jovens e adolescentes ingressarem na criminalidade era vista como iminente. Essa concepção está respaldada em Freitas (1999), ao abordar a infância de criminalidade, classificando em normal e anormal, diante de teorias estigmatizadas sobre a infância, sendo então considerada como patologia social ao longo do século XIX.

Porém o contexto social que estava já naquela ocasião, repleto de violência e suas consequências, não era incomum pensar dessa forma. Nas conversas obtidas por meio de entrevistas com alguns dos egressos que participaram nos anos de 2013 e 2014.

Sobre a pergunta: **1 O que a Casa de Acolhida representa para você?**

Egressos (2013 e 2014)	Respostas às entrevistas
Gabriel Menezes	<i>Para mim a casa de acolhida representa um leque de oportunidades não só para mim como para a sociedade em um todo.</i>
José Victor Rodrigues	<i>A casa da acolhida representa aprendizados em diversos cursos em diferentes formas que possa ajudar o aluno.</i>

Ainná Yuzuki	<i>A casa de acolhida representa para mim um espaço de desenvolvimento profissional e espiritual, pois ajuda jovens a serem pessoas melhores.</i>
Gleyciane Prata	<i>Experiência, educação, incentivo, acolhimento como o próprio nome diz, pois, a gente ia para lá e eles nos ensinavam sobre a religião, praticava esportes, tinha hora para tudo, hora para lanche, hora de lazer, hora de aprender. Para mim é um conjunto de preparações para a vida.</i>

A casa de acolhida teve e ainda têm sua importância na vida dos egressos, em suas falas podemos perceber algumas características da contribuição que o projeto teve em suas experiências, considerado um espaço de possibilidades. A entidade traz em seus aspectos e características o resultado de muitos episódios de lutas, Rizzini (2000) expressa que as organizações, sejam elas governamentais ou não – governamentais, possuem uma grande influência na vida de crianças e adolescentes, visto que ainda existem muitos jovens que se encontram em vulnerabilidade em todo o país.

Outra pergunta direcionada aos egressos consistia em saber: **2. Você mesmo escolheu essa área que estudou? Você gostava das atividades desenvolvidas neste curso?**

Egressos (2013 e 2014)	Respostas às entrevistas
Ainná Yuzuki	<i>Escolhi esses cursos por identificação de gênero, por não me sentir seguro e bem na sala de oficinas denominadas “masculinas”, e sim, eu gostava muito de todas as atividades que eu participei, todas as oficinas sempre me fizeram muito bem, era terapia toda aquela delicadeza com cada peça que produzíamos, sempre me identifiquei com meus cursos</i>
José Victor Rodrigues	<i>Sim, com certeza, conforme o andamento do curso ia aprendendo uma coisa nova</i>
Gabriel Menezes	<i>As atividades do curso requerem muita prática, não gostei muito do curso que eu queria fazer, mas depois de um tempo eu fui pegando a prática com os ensinamentos do professor e ajuda dos colegas do curso.</i>
Gleyciane Prata	<i>A casa mesmo que proporcionava e a gente ia fazendo, não lembro se escolhíamos, eram cursos novos que eu nunca imaginei fazer, mas como a casa proporcionava, não perdia nenhuma chance.</i>

Podemos perceber que o direcionamento dos cursos desenvolvidos no projeto para os alunos, partia do princípio de identificação, e aos poucos foram se desenvolvendo e aprendendo coisas novas. A casa de acolhida é uma entidade filantrópica que não busca autopromoção, visa reestabelecer laços com a família, em consequência disso, formar crianças e adolescentes artística e socialmente, disponibilizando cursos nas áreas de artesanato. Rizzini (1999) que o estatuto visa o pleno desenvolvimento das crianças trabalhando em conjunto com a família e a sociedade em geral, dispondo de auxílio e proteção aos jovens.

Outra questão pertinente direcionada aos egressos fora: **3. Conforme sua experiência no projeto "A casa de Acolhida", como foi que você começou a fazer parte? Quem o matriculou e por quê?**

Egressos (2013 e 2014)	Respostas às entrevistas
Ainná Yuzuki	<i>Comecei a fazer parte da instituição através do convite de uma amiga, e em seguida minha mãe como minha responsável realizou minha matrícula.</i>
Gabriel Menezes	<i>Quinta a sexta, minha mãe trabalhava lá, minha mãe que fez a matrícula e porque eu ficava sem fazer nada a tarde.</i>
José Victor Rodrigues	<i>Eu comecei a fazer parte da "casa de acolhida" no curso de artes, através de dois primos que me incentivaram, minha mãe fez minha matrícula no curso de desenho, um curso que requer muita prática na mão para passar cada risco na folha.</i>
Gleyciane Prata	<i>Minha mãe me matriculou. Bom, quando eu morava aí em Parintins eu morava na mesma rua, e então como eu estava começando a desenhar, minha mãe ficou sabendo que também tinha aula de pintura, ela me colocou, foi aí que eu me apaixonei por tudo.</i>

Nota-se que o interesse dos egressos em participar do projeto sucedeu-se através da iniciativa de suas mães em realizar suas matrículas como forma de investimento em suas habilidades artísticas, ou até mesmo por busca de ocupação e bom proveito de seu tempo livre. Podemos configurar tais iniciativas partindo de um membro genitor dos egressos, como contradição às ideias injustas e preconceituosas que se tinha pelas famílias pobres brasileiras no século XX, como bem expressa Rizzini (2009) quando fomenta que era de responsabilidade do estado promover assistência às crianças e adolescentes, porém, estigmatizavam as famílias como incompetentes na criação de seus filhos. Silva (2004) nos mostra que os programas ou projetos sociais devem agir com base na reintegração ou reestabelecimento dos laços afetivos familiares, visto que a família exerce um papel fundamental no desenvolvimento dos membros mais vulneráveis desta relação, dando suporte e proteção, responsável também de inserir crianças e adolescentes nas relações em sociedade.

Ao serem questionados sobre: **Qual sua área de atuação profissional? Você trabalha ou trabalhou com a área do curso que fazia na instituição?**

Egressos (2013 e 2014)	Respostas às entrevistas
Ainná Yuzuki	<i>"Trabalho hoje em dia como maquiadora e como auxiliar de artista na confecção de fantasias folclóricas para festivais de toda região norte, eu sempre vi as áreas dos meus cursos como artesanais, e além de maquiadora eu me incluo sim como artesã"</i>
Gabriel Menezes	<i>"Artes plásticas e administração, trabalho as vezes em outras áreas"</i>
José Victor Rodrigues	<i>"Minha área de atuação no momento é de músico percussionista, não trabalho na área que fazia o curso, mas o projeto contribuiu muito em meu desenvolvimento moral e social"</i>

Gleyciane Prata	<i>“Atualmente sou Artista Plástica profissional, dou aula de desenho e pintura on-line e presencial, formada em gestão pública, representante de Artes Visuais no Conselho Municipal e tenho uma coluna no jornal chamada arte da Prata que escrevi sobre arte/cultura. Em tempos de campanha eleitoral eu sou líder de cultura em partido”</i>
-----------------	--

Mediante às respostas dos egressos, podemos observar que o projeto teve influência significativa em seu processo de desenvolvimento social, profissional e moral, visto que a diversificação dos cursos disponibilizados e como ocorrera a realização das atividades são fatos que contribuíram muito na vida desses jovens.

Outra questão que fora abordada aos egressos fora: Quais as contribuições que o projeto teve ou está tendo em sua vida? Seja profissional ou pessoal?

Egressos (2013 e 2014)	Respostas às entrevistas
José Victor Rodrigues	<i>“As contribuições foram muito necessárias para mim, nunca imaginei que faria desenhos ou que um dia eu seria capaz de fazer, hoje em dia meu lado mais profissional é a música, mas sempre carrego em mim o acolhimento da “casa de acolhida”.</i>
Ainná Yuzuki	<i>“O projeto em si me proporcionou e ensinou muitas coisas, como valores, cuidados, alertas, inclusão, mas de tudo isso o que eu mais me orgulho de dizer é que o projeto contribuiu para a formação de quem sou hoje, o desenvolvimento que eu tive dentro dali foi essencial para a formação da minha identidade”.</i>
Gabriel Menezes	<i>“Além de eu aprender os cursos, o curso também ensina como ser uma pessoa melhor para a sociedade, com respeito, sem preconceito e fazer o trabalho com amor”.</i>
Gleyciane Prata	<i>“Me ensinou a andar no caminho do bem e me ajudou com a questão do incentivo, acreditando em mim mesma, para não desistir na área de desenho e pintura, área onde hoje estou sendo reconhecida internacionalmente”.</i>

Podemos notar nas falas dos egressos o quanto a casa de acolhida teve contribuição em seu desenvolvimento como pessoas e como profissionais, dando assim, ênfase na qualidade e eficácia que o projeto trouxera para a vida de muitas crianças e adolescentes que passaram por ali, onde assim como tais egressos, muitos usuários tiveram outras oportunidades profissionais, diversificando as possibilidades de se tornarem pessoas melhores e cidadãos de bem, o oposto do que provavelmente seriam se não houvesse essa iniciativa dos comunitários do bairro de Santa Rita e do Padre Benito Di Pietro. Rizzini (2015), fomenta que a criação de projetos auxilia o desenvolvimento de crianças e adolescentes em seu contexto, transformando suas dificuldades e problemas em aprimoramento de suas habilidades, consequentemente dando suporte em suas decisões futuras e no que pode se tornar.

3.7 Desafios e perspectivas que marcam a importância da Casa de Acolhida na sociedade

A casa de acolhida passara por muitas transformações desde a sua fundação, muitos dirigentes passaram por ali tendo como função, guiar e organizar as atividades que são realizadas, hoje em dia contamos com a participação da comissão organizadora composta por

professores, coordenadores, funcionários e comunidade.

Em uma visita realizada na instituição, houve a recepção feita pela coordenadora atual e pela assistente social que ali se faziam presentes. Estavam organizando e se preparando para dar início a mais um ano de atividades. Em entrevista com a coordenadora, foram nos relatados os objetivos e pretensões ao longo de todos os 28 anos de existência da instituição, as dificuldades e vitórias para o então reconhecimento dos seus esforços.

Sobre as questões direcionadas à coordenadora, pôde-se perceber em sua fala a importância e almejos do projeto na vida dos alunos, como afirma a seguir:

[...] de todo esses 28 anos, oferecer uma oportunidade, tanto artística quanto espiritual[...] que ela tem uma missão né? Conduzir através do acolhimento, do amor, da partilha, da convivência, ter esse olhar humano, e dentro deste percurso de 28 anos, a casa de acolhida desenvolveu uma atividade de cidadania.

É nítido as contribuições que entidade possui na vida dos jovens egressos, Alves (2002, apud Van Til, 1990, p. 33-4) afirma que a filantropia é característica adjacente da ação, onde não intervém com propósito de autopromoção e fins lucrativos, mas age conforme às necessidades da humanidade visando o bem-estar populacional.

Ao longo dos relatos, foram descritas a diferença da entidade para com outros projetos, tendo em vista que são realizadas as atividades na Casa de Acolhida e no núcleo de Nazaré, visto que são dois espaços diferentes, todavia, é desenvolvido um trabalho comunitário, resgatando os laços afetivos da família, visto que os alunos convivem com os seus pais e responsáveis, e o projeto intervém apenas por apenas 4 horas do dia, através de atividades artísticas que contemplem suas habilidades. Como afirma o trecho:

[...] nesse arcabouço de vínculos da família, da economia, da sustentabilidade, trabalhamos de forma triangular, entre escola, família e usuários, pois sem essa partilha e participação, não flui o nosso trabalho. [...] eu não posso dizer exatamente quantos alunos já passaram por aqui, mas com certeza cinco ou dez mil, já passaram por aqui, porque são vinte e oito anos.

As ações realizadas pela entidade nos mostram o papel que a filantropia exerce na comunidade, de acordo com Frota (2015, p. 3) “As diversas ações filantrópicas acontecem nos campos múltiplos da vida social, como a saúde, educação, cultura, lazer e esporte”. São propostas didáticas-pedagógicas atividades recreativas e de lazer para os alunos, como forma de interação e descontração, como bem afirma a coordenadora da instituição:

[...] temos o momento de ápice do esforço, que eles adoram bastante que é o dia de sexta feira, pela manhã e a tarde. [...]temos muitas modalidades para essa recreação né? Nós temos a queimada, o futsal, o handebol, vôlei, gincanas, torneios internos, por exemplo, a turno da manhã vão jogar com o turno da tarde, e quando isso acontece, a gente faz dia de sábado, porque é uma oportunidade de eles conhecerem outras turmas.

As contribuições que o projeto possui na vida das crianças e adolescentes são efetivas mediante aos esforços da organização como um todo, pois segundo os relatos da coordenadora, os resultados positivos de todo o trabalho desenvolvido pela instituição, falam por si, como bem expressa ao dizer que:

[...] resultados positivos? Menos gente na droga, eu posso afirmar isso. Menos meninas grávidas, porque a gente trabalha a questão da gravidez precoce. Menos gente mutilada, porque a gente trabalha em parceria com psicólogo, com a família, com os colegas, enfim, um ajudando o outro.

As atividades e todo o trabalho realizado na instituição são diversos, a casa conta com doações dos próprios comunitários e das pessoas que se sensibilizam com a causa, visto que uma das grandes características das entidades filantrópicas é que são sem fins lucrativos, Santos (2003) são entidades colaborativas e humanitárias, que visam o bem social, sem interesses econômicos.

Os professores que ministram os cursos possuem o nível de formação superior para exercer suas funções docentes na instituição, seja na área artística ou outra que de certa forma contribui no desenvolvimento das atividades. O projeto conta com profissionais de diversas áreas como, assistência social, história, administração, ciências políticas etc. Como afirma a coordenadora da instituição:

[...] há uma preocupação de ter no quadro de funcionários da nossa casa, esse arcabouço de conhecimentos, que favorece o nosso trabalho e a qualidade de nosso serviço.

[...] nós trabalhamos assim, com orientações, rodas de conversas, é o nosso carro chefe, tudo para proporcionar aos usuários que tenham uma ótima experiência e que possam traçar seu caminho da melhor forma possível.

A casa de acolhida é a única instituição no município de Parintins que persiste em atender a população de forma gratuita, não houve nenhuma outra associação que disponibilize de serviços semelhantes as pessoas. Ao longo da entrevista, foram nos relatado que apesar de todo o trabalho realizado na instituição por profissionais capacitados, todos os materiais utilizados na construção das obras de artes, são frutos de doações, tanto pelos comunitários quanto pessoas admiradoras do projeto. Santos (2003), também aborda que os serviços prestados nas instituições filantrópicas ocorrem através de doações e são voltados para a comunidade.

A instituição não é mais comandada pela diocese de Parintins, hoje em dia faz parte da associação Dom Gino Malvestio, como bem expressa a coordenadora:

[...]antes da instituição pertencia à diocese, mas hoje em dia ela pertence à associação Dom Gino Malvestio, e tem como presidente Giuliano Frigeni, onde a secretária sou eu Dilene Pimentel, aí temos a tesoureira que é a Jucilene Prestes, tem os fiscais, mais os contadores, quase todo o nosso trabalho é voluntário.

Todo e qualquer recurso disponível na instituição, passa pela associação que representa a Casa de Acolhida, e de acordo com a coordenadora os professores e funcionários recebem hoje em dia um salário-mínimo pelos serviços prestados à entidade. De acordo com Ghilardi (2005) estabelece que a seguridade das ações filantrópicas se dá através da participação da sociedade para subsidiar recursos as entidades, de forma direta ou indireta.

O projeto possui muitas dificuldades, mas a coordenadora ressalta que uma das principais é a captação de recursos, Silva (2012) afirma que as atividades e serviços prestados, mesmo que voluntariadas em dadas organizações, os recursos obtidos de comunitários e benfeitores, não são suficientes para dar continuidade aos projetos sociais.

Mesmo diante das problemáticas em captar recursos, os resultados positivos demonstram superação dessas dificuldades, como bem expressa a coordenadora ao ser questionada sobre “*quais os resultados do trabalho desenvolvido na instituição?*”. É com orgulho que ela respondera que: “*Melhoria na convivência sociofamiliar e comunitária, menos crianças e adolescentes envolvidos com drogas ou outros indicadores e estímulo para ser um profissional na área artística*”.

Portanto, é notório as inúmeras contribuições que o projeto possui na vida social, profissional e comunitária dos alunos, tendo em vista suas necessidades e características singulares, mostrando seu real papel para com a sociedade. A Casa de Acolhida como instituição filantrópica, exerce uma função de cunho humanitário e conseqüentemente transforma a realidade de muitas crianças e adolescentes que adentram seus espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso traçado para a realização deste trabalho está particularmente relacionado as minhas vivências enquanto criança, experiências únicas obtidas no âmbito da “Casa de acolhida” e que fizeram parte da minha história. A presente pesquisa traz uma bagagem de informações históricas e contextuais acerca da importância da “Casa de Acolhida” na formação de crianças e adolescentes que frequentaram a instituição no período de 2013_2014, elucidando as contribuições em sua vida, tanto pessoal, quanto profissional.

Os pontos que me conduziram até aqui, me fez compreender as diversas transformações da sociedade e como sucedeu-se o olhar acerca das crianças e dos adolescentes, dando-os assim, o direito de viver todas as fases de sua trajetória singular. Pode-se compreender a importância do ser criança em seus diversos aspectos e a função social das instituições para com este público, como forma de construir identidades que favoreçam o desenvolvimento pleno do indivíduo, inserido nesta gama de relações sociais, chamada sociedade.

Os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, pois pude conhecer a importância que a “Casa de acolhida” teve na formação dos sujeitos contribuintes, enfatizando os valores obtidos por eles, diante de suas experiências no projeto. Vale ressaltar que a entidade possui um papel muito maior na cidade de Parintins, fazendo valer a construção de identidades e formação do cidadão, consolidando principalmente a relação entre família e comunidade.

Mediante a história aqui alicerçada, sabemos que os programas de assistência social é uma realidade atual, tendo em vista que nem sempre essas ações tinham apoio para tais iniciativas, as políticas públicas eram escassas. Entretanto, trago mudanças histórico sociais que nos mostram que programas de assistência, possuem contribuições significativas no desenvolvimento social de crianças e adolescentes, tendo em vista a igreja católica, como sendo uma das grandes pioneiras do movimento, reconhecendo a importância do atendimento e estabelecendo relação entre família e sociedade, buscando assim, a cidadania.

A “Casa de Acolhida” surge como uma proposta de intervenção dos comunitários da paróquia de Santa Rita de Cássia, bairro Palmares, como forma de trazer perspectivas futuras para as crianças e adolescentes daquele lugar, dando a elas oportunidades, estabelecendo laços afetivos com suas famílias, promovendo assim, a cidadania. O trabalho desenvolvido na instituição, visa não apenas restituir os laços familiares, mas também proporciona aos jovens, valores morais, além de construir identidades autênticas e únicas.

Ao longo das pesquisas realizadas, o perfil dos egressos que participaram do projeto no período de 2013_2014 se caracterizam por serem advindos de famílias da própria comunidade, crianças e adolescentes que viam no projeto uma oportunidade de construir uma identidade profissional e pessoal autônoma, através da arte artesã. O trabalho consistiu em mostrar a realidade social destes egressos, que relatam que apesar das dificuldades financeiras,

buscaram aprender e desenvolver habilidades que nem mesmos eles, sabiam que tinham.

A entidade contribuiu e continua contribuindo com a formação pessoal e profissional de muitas crianças e adolescentes, reporto-me especificamente aos indivíduos da pesquisa, na qual muitos relataram que seguiram na carreira artística, enquanto outros tiveram outras oportunidades, mas que nunca esqueceram das experiências obtidas enquanto alunos no projeto.

Durante o trabalho de pesquisa, pude observar e refletir sobre quais as características mais marcantes acerca de todo o campo social que compõe as instituições, baseada em teorias histórico sociais de autores, nota-se um aparato de questões que devem ser considerados, ao que concerne a desigualdade, a pobreza, as dificuldades que muitas famílias enfrentam, e mesmo diante delas, tentam a todo custo manter seus filhos na escola. Os estudos e reflexões que me levaram até aqui, retrata alguns resultados importantes a serem apresentados, como:

- 1) A “Casa de Acolhida” possui uma interação social expressiva com a comunidade que a cerca, e isso traz mudanças significativas nas famílias das crianças e adolescentes que acolhe, dando um lugar de atenção e promoção cidadão a eles, fazendo de atividades extraescolares, um lugar de desenvolvimento social e humano.
- 2) As atividades que propõe realizar, estimula o crescimento dos jovens para que tenham uma perspectiva de futuro, ao qual possam ingressar no meio de trabalho através da formação artística obtida na instituição, ou até mesmo perpetuar os valores ali aprendidos, passando para sua família.
- 3) Muitos artistas plásticos que hoje trabalham nos festivais culturais, como até mesmo no festival folclórico de Parintins, são egressos da “Casa de Acolhida”, mostrando assim seus trabalhos nacional e internacionalmente, como relatado nas entrevistas com os coordenadores do projeto.
- 4) A entidade possui relações com a comunidade como um todo, como forma de estar sempre presente e contribuindo para o que for necessário, estabelecem um compromisso mútuo, como via de mão dupla, visto que a “Casa de Acolhida” é uma instituição filantrópica, ou seja, não governamental, portanto, não trabalha com fins lucrativos, mantém-se através de doações e caridade dos próprios comunitários.

As reflexões trazidas até aqui nos mostram o quão importante se fazem ter um olhar caleidoscópico acerca da formação social de crianças e adolescentes, pois prover o sustento de seus direitos, tendo em vista que muitas vezes não se têm noção ou não são consideradas, principalmente o direito à educação de forma integral.

A casa de acolhida é um exemplo de instituição que possui em seu bojo, a responsabilidade em dar à essas crianças e adolescentes um direito que até então não é de sua função, mas que não deixa de efetivá-lo por incompetência do estado.

As problemáticas acerca das comunidades em geral são diversas, não procurei interceder

por todas, mas muito se tem a observar e problematizar aspectos sociais, econômicos e comunitários, visto que os projetos sociais como a Casa de Acolhida são frutos da desigualdade social impregnada nas relações, e relacionar isso às políticas públicas são de grande valia, pois deve-se dar às crianças e adolescentes a efetivação de seus direitos, buscando então, a formação cidadã e transformação social.

As contribuições que deixo aqui é apenas 1% das diversas propostas de intervenções que se pode trabalhar para com as políticas sociais voltadas ao público infante juvenil, pode-se observar que o crescimento populacional aumenta todos os dias, com isso há que desenvolver ações que supra as necessidades sociais dos indivíduos, por que não criar ambientes que busquem desenvolver habilidades e formem integralmente o indivíduo, como a Casa de Acolhida, que desenvolve trabalhos em prol da dignidade humana há quase 30 anos.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe — **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981
- ALVES, Natalia Cristina. **Resenha crítica**. Revista formação, n°.20, v1, p.3-6, 2013.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006
- BONI E QUARESMA, Valdete; Silvia Jurema, **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.
- BORTONI-Ricardo,Stella-Maris, 1945- **O Professor pesquisador; introdução à pesquisa qualitativa** / Stella Maris Bortoni Ricardo - São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 136 p. 23 cm (Estratégias de ensino;8)
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo Sociedade e Cultura**, vol. 10, núm. 1, janeiro-junho, 2007, pp. 11-27 Universidade Federal de Goiás Goiania, Brasil
- BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS)**. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, 2009.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2018.
- CAMPOS, Arminda Eugênia Marques; ABEGÃO, Luís Henrique; DELMARO, Maurício César. **O Planejamento de Projetos Sociais: dicas técnicas e metodologia**. IN: Caderno da Oficina Social. Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania. Rio de Janeiro, n. 9. 2002.
- CUNHA, Ione da Silva. **A evolução das políticas de atendimento à infância no Brasil: Entre concessões e o reconhecimento de direitos**. REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação, v.1, n.2, ago./dez. 2016
- DIAS, Matheus. **Etnografia. Opus consultoria e pesquisa**, 2018 Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/etnografia/>. Acesso em 22 de julho de 2021.
- FILHO E GUZZO, Antônio Elzébio, Raquel Souza Lobo, **Desigualdade Social e pobreza: contexto de vida e de sobrevivência**, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, Brasil. Revista Psicologia & Sociedade; 21(1): 35-44, 2009.
- FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. 5. ed., rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2003. 334 p.
- FROTA, Antonio Jackson Alcantara, **Filantropia: uma análise descritiva do uso das ações filantrópicas empresariais**. ENGEMA, Fortaleza, 14 p. 2015.

Ghilardi, W. J., Zamberlan, C. O., & Ceretta, P. S. O custo da filantropia devido ao agravamento da situação socioeconômica brasileira. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1938>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Revista de administração de empresas, São Paulo, V 35, N° 3, p.20-29,1995.

JÁCOME, Paloma da Silva. **Crianças e infância: Uma construção histórica**, UFRN, Centro de Educação. RN, 2018.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Amas-de-leite mercenárias e crianças expostas no Brasil oitocentista**. In: Olhares sobre a criança no Brasil - Séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: EDUSU, 1997.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il

LE MOS, Verena Cansação da Silva. **O Festival Folclórico de Parintins**. 2005. Tese (Monografia acadêmica) - curso de turismo - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

LINS, Floriano, **Casa de Acolhida, 10 anos construindo cidadania**, Gráfica João XXIII, Parintins, V. 1, p. 1 - 26, 2005.

PIETRO, Benito Di. **Entrevista com o Missionário Pe. Benito Di Pietro**. YouTube, 21 de junho de 2016. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcio_Instituto_para_as_Miss%C3%B5es_Estrangeiras#:~:text=Pontif%C3%ADcio%20Instituto%20para%20as%20Miss%C3%B5es%20Estrangeiras%20. Acesso em: 22 de julho de 2021.

REGO, Teresa Cristina; Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação** / Teresa Cristina Rego. 23. Ed. – Petrópoles, RJ: Vozes, 2012. – (Educação e conhecimento).

RIZZINI, Irene. **Criança não é risco, é oportunidade: fortalecendo as bases de apoio familiares e comunitárias para crianças e adolescentes** / Irene Rizzini, Gary Barker, Neide Cassaniga. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária : Instituto Promundo, 2000.

RIZZINI, Irene. **Políticas sociais em transformação: crianças e adolescentes na era dos direitos** / Irene Rizzini, Gary Barker, Neide Cassaniga. (1999)

RIZZINI, Irene. **O século perdido : raízes históricas das políticas públicas para infância no Brasil** / Irene Rizzini. – 3. Ed. – São Paulo : Cortez, 2011.

RIZZINI, Irma. **Assistência à infância no Brasil: uma análise de sua construção**. Rio de Janeiro: EDUSU,1993.

Rizzini, Irene. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente** / Irene Rizzini, Irma Rizzini. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo : Loyola, 2004.

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. **A arte de Governar Crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANGLARD, Gisele. **Filantropia e assistencialismo no Brasil**. vol. 10(3):1095-98, Rio de Janeiro 2003

SANTOS, Elenice C. Roginski M. **Responsabilidade social ou filantropia?** Sanare. Revista Técnica da Sanepar, Curitiba, v.20, n.20, p. 18-27, jul./dez. 2003

SILVA, Elton Praxedes Carvalho da. **Captação de Recursos para a Gestão do Terceiro Setor, um Grande Desafio**, IX SEGeT, p. 1-11, Campinas, 2012

SILVA, Enid Rocha Andrade da. **O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil** / Enid Rocha Andrade da Silva (Coord.). Brasília : IPEA/CONANDA, 2004. 416 p.: il.

VAN TIL, Jon e OUTROS. **Critical Issues in American Philanthropy**. San Francisco: Jossey Bass, 1990.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS EGRESSOS DA “CASA DE ACOLHIDA”

1. Qual seu nome?
2. Quantos anos você tem?
3. O que a Casa de Acolhida representa para você?
4. Conforme sua experiência no projeto "A casa de Acolhida", como foi que você começou a fazer parte? Quem o matriculou e por quê?
5. Quais cursos ou oficinas você participou?
6. Você mesmo escolheu essa área que estudou? Você gostava das atividades desenvolvidas neste curso? Por que?
7. Qual sua área de atuação profissional? Você trabalha ou trabalhou com a área do curso que fazia na instituição?
8. De tudo que você aprendeu, alguma coisa foi fundamental para a escolha de sua profissão?
9. Quantos cursos você fez? Quais foram o que você mais se identificou?
10. Que lembranças você guarda dos tempos em que frequentava a Casa de Acolhida?
11. Como você ia para as aulas? Sozinho ou na companhia de amigos. Fale como era esse percurso.
12. Quais as contribuições que o projeto teve ou está tendo em sua vida? Seja profissional ou pessoal?

APÊNDICE 2

Entrevista ao pároco que dirigiu e intermediou os recursos para a manutenção da Casa

Realização de entrevista com o Padre Benito Di Pietro, relatando desde a ideia da criação de um projeto para acolhimento de crianças e adolescentes, visando capacitação profissional através de cursos.

1. Qual seu nome?
2. Quantos anos você tem?
3. Qual sua profissão?
4. Como surgiu a ideia de criar um projeto socioeducativo na cidade de Parintins?
5. Qual o real objetivo do projeto?
6. De que forma a Casa de Acolhida contribui na vida dessas crianças e adolescentes?
7. Como foi pensada as atividades a serem disponibilizadas para este público?
8. Qual o papel da paróquia de Santa Rita no projeto?
9. A instituição recebe algum recurso do poder público para pôr em prática as atividades educativas?
10. Ao pensar na elaboração de um projeto socioeducativo, qual o critério de seleção utilizado pela coordenação e como ocorreu esse processo?
11. Quais as recompensas que a instituição recebe dessas crianças e adolescentes diante da oportunidade de participar de um projeto que visa a capacitação profissional e pessoal deste público?

APÊNDICE 3

Entrevista aos coordenadores da Casa de Acolhida

Entrevistas com os coordenadores da instituição sobre seu trabalho no projeto.

1. Qual é seu nome?
2. Quantos anos você tem?
3. Há quanto tempo você trabalha com o projeto A casa de Acolhida?
4. Com base na sua experiência, qual a função principal das atividades realizadas na instituição?
5. Qual o total de participantes atualmente no projeto?
6. Ao que diz respeito às crianças e adolescentes, quais contribuições que o projeto tem na vida dos mesmos?
7. Quais as dificuldades enfrentadas pela instituição?